



## **Atores sociais e desenvolvimento regional – Aplicação da matriz de condicionantes, potencialidades e deficiências – CPD**

Lucas Santin Padilha

Matias Trevisol

Rógis Juarez Bernardy

### **RESUMO**

O desenvolvimento regional é um processo que compreende um conjunto de práticas e planejamento, relacionado com os atores sociais envolvidos, em prol das melhorias no planejamento do desenvolvimento local e regional. O objetivo do estudo é analisar a percepção dos líderes locais sobre o desenvolvimento regional no município de São Miguel do Oeste (SC), com base no IDMS (Indicador de Desenvolvimento Municipal Sustentável). O referencial teórico é dividido em dois pontos centrais: o primeiro trata da compreensão do desenvolvimento regional e por fim o entendimento da governança territorial. Trata-se de um estudo de caso qualitativo e descritivo. Os instrumentos utilizados foram dados secundários (IDMS, IBGE, FECAM, PNDR) e entrevistas semi-estruturadas, para a análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo por categorização. Por fim, foi desenvolvida a Matriz CPD (Condicionantes, Potencialidades e Deficiências) gerando possíveis intervenções para o desenvolvimento do município de São Miguel do Oeste. Os resultados mostram que a percepção dos líderes locais sofre influências da área de atuação onde estão inseridos sobre as dimensões analisadas. O desenvolvimento da matriz CPD possibilitou uma visão ampliada sobre os aspectos potências e deficitários do município pesquisado, A matriz CPD mostra-se uma ferramenta viável de prospectar medidas interventivas para o desenvolvimento municipal.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento municipal. Governança territorial. Líderes locais. Matriz CPD. IDMS.

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento regional é um processo que compreende um conjunto de práticas e planejamento, relacionado com os atores sociais envolvidos, em prol das melhorias no planejamento do desenvolvimento local e regional. Para que a participação dos atores sociais seja efetiva, é necessário que o município ou a região, possua um plano de desenvolvimento regional integrado. Com a existência do plano possibilita criar alternativas e práticas para melhorar as potencialidades e deficiências que a região ou o município possui, com o apoio dos atores sociais locais (BERNARDY *et. al.*, 2016).

Os atores sociais podem ser considerados as lideranças locais em diversos segmentos, social, ambiental, comércio, serviços, indústria, educação entre outros, a não participação ou o desconhecimento dos atores sociais podem gerar prejuízos para comunidade, os programas e projetos governamentais concebidos e implantados de cima

para baixo podem não sobreviver as administrações responsáveis pelo seu lançamento, ou não tem o consentimento dos atores intrínsecos ao processo (BRANDÃO, 2010). Frente a essa contextualização exposta, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual é a percepção dos líderes locais sobre o desenvolvimento regional no município de São Miguel do Oeste (SC)?

Conforme o problema apresentado, o objetivo do artigo é analisar a percepção dos líderes locais sobre o desenvolvimento regional no município de São Miguel do Oeste (SC), com base no IDMS (Indicador de Desenvolvimento Municipal Sustentável), nas dimensões Sociocultural, Econômica, Ambiental e Político Institucional. Os objetivos específicos são: elaborar um diagnóstico do município de São Miguel do Oeste (SC) com base na matriz de Condicionantes, Potencialidades e Deficiências (CPD), relacionar as percepções dos líderes com o diagnóstico CPD e sugerir propostas para o desenvolvimento do município de São Miguel do Oeste (SC).

Assim, busca-se listar três razões para o estudo do desenvolvimento regional e liderança. O primeiro deles é compreender e aprofundar o entendimento do desenvolvimento regional e da utilização da Matriz CPD como ferramenta de diagnóstico. O segundo é analisar a percepção das lideranças locais no processo de desenvolvimento regional, o que possibilita entender o papel de cada líder em suas áreas (política, comércio e serviços, indústria e comunitário) e as prioridades que cada um tem sobre o desenvolvimento regional. E o terceiro é relacionar o diagnóstico (matriz CPD) com a percepção dos líderes, o que promove aprofundamento sobre os pontos de vista dos líderes com os indicadores, gerando maiores informações sobre as dimensões Sociocultural, Econômica, Ambiental e Político Institucional do município pesquisado.

Este artigo divide-se em introdução. Na segunda parte apresenta-se a fundamentação teórica, discorrendo e contextualizando sobre desenvolvimento regional e governança territorial e caracterização do município pesquisado. A terceira contempla os métodos e procedimentos da pesquisa, a quarta será exposta a análise dos dados e os resultados obtidos, juntamente com a matriz CPD e as prospecções, e por fim, serão expostas as considerações finais.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA**

Neste capítulo desenvolvem-se os assuntos fundamentais para abordagem do tema escolhido. O referencial teórico é dividido em dois pontos centrais: a primeira parte busca a compreensão do desenvolvimento regional e governança territorial; na segunda parte será apresentada a caracterização do município pesquisado. Os assuntos discutidos neste tópico buscam sustentar e esclarecer as soluções para o problema de pesquisa.

### **2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GOVERNANÇA TERRITORIAL**

O desenvolvimento regional compreende um entendimento das sociedades locais na formulação de políticas regionais, que possam possibilitar o desenvolvimento tanto regional como local. Cria-se mecanismos que possibilitem participação mais direta da comunidade na formulação, no detalhamento e na implementação das políticas públicas (DALLABRIDA, 2010).

Na atualidade, a preocupação com a participação ativa dos líderes comunitários, da indústria, do comércio e político, se renova. São múltiplos os argumentos que sustentam a necessidade de uma participação ampla e efetiva da sociedade civil na formulação e implementação das ações de governo, não apenas para produzir melhores programas e projetos, mas também como instrumento para a construção de uma sociedade mais dinâmica, mais justa e mais democrática (DALLABRIDA; BECKER, 2003; BOISIER, 2004).

O desenvolvimento que potencializa cada região é um dos fatores fundamentais para aumentar e promover a competitividade e crescimento, o planeta é dividido em regiões com contrastes de desigualdade de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2005). Em um país tornam-se os componentes regionais com uma menor eficiência produtiva. O crescimento econômico constitui em fatores de alteração na composição e alocação de recursos a fim de promover o bem estar social da população instalada na região (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Na conjuntura econômica brasileira a força das decisões nos setores privados acelera o processo de liderança financeira e uma reestruturação produtiva. Como consequência a esses fatores ocorrem o aumento das desigualdades de desenvolvimento sociais e regionais, necessitando políticas que sejam capazes de minimizar os efeitos negativos deste desenvolvimento, ou seja, as desigualdades surgem devido à falta de uso dos recursos disponíveis e outras regiões potenciais são vistas como potenciais de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2005).

O desenvolvimento regional evoluiu-se das abordagens meramente microeconômicas de localização territorial, dando ênfase para as economias regionais de aglomeração (VALENTINE, 2008). Para Bekele e Jackson (2006) o desenvolvimento regional trata-se do agrupamento de atividades econômicas, que deve ser gerida de maneira conjunta, em relação a gestão pública e a gestão social e territorial em prol do desenvolvimento local e regional, caracterizado por governança territorial.

O termo governança está associado à gestão social e gestão territorial, este é um termo muito utilizado em diversas áreas de estudo. Para Dallabrida (2001) traz este conceito para a gestão no processo de desenvolvimento regional, relaciona com a dinâmica de aplicação do desenvolvimento territorial. Quando se trata de governança territorial está ligado diretamente ao processo de análise entre as iniciativas e ações que expressão a capacidade de organização territorial para gerenciar assuntos públicos para um desenvolvimento em conjunto dos atores sociais, econômicos e institucionais (DALLABRIDA; BECKER, 2003).

Para Bandeira (2000) o processo de governança territorial surgiu das abordagens focalizadas basicamente na ação do poder público, como sendo o principal agente de desenvolvimento. A governança territorial traz alguns aspectos relacionados: à legitimidade do espaço público, à divisão do poder entre os governantes e governados, processo de negociação e a descentralização da autoridade pela figura do poder público (MILANI; SOLINIS, 2002).

Desta forma governança territorial deve ser entendida como o processo de mudança e evolução estrutural na sociedade, desenvolvendo territorialmente, proporcionando e sustentando os recursos empregados. Nesse sentido, destacam-se os fatores que diferenciam a região ou município, promovendo um processo de inovação e crescimento em prol do desenvolvimento regional e para o bem estar da sociedade.

## **2.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

O município de São Miguel do Oeste surgiu do envolvimento dos moradores, líderes comunitários e de homens públicos da Vila Oeste, os quais foram em busca de melhores condições de vida. A conquista político-administrativa tornou-se prioridade de sobrevivência para os moradores, a região recebia caravanas de colonos procedentes do Rio Grande do

Sul, mas não apresentava condições de oferecer algo melhor para essas pessoas, como escolas, estradas, médicos, remédios, comida e outros (SILVA, 2004).

Era impraticável o acesso à sede municipal, as pessoas eram reféns do clima, de qualquer localidade, a chuva poderia atrapalhar, impedir ou até mesmo estender a locomoção por vários dias. O município não arrecadava impostos e os contribuintes não se deslocavam para Chapecó para efetuar o pagamento, assim sem dinheiro e contribuição, o governo não destinava recursos para atender a população, e sem recursos às pessoas não permaneciam no lugar (RODRIGUES, 2004).

A Constituição Federal de 1946, em vigor na época do movimento emancipacionista, previa como condição para a criação de um novo município, uma população de no mínimo 10.000 habitantes. No final dos anos 40, Vila Oeste apresentava aproximadamente 200 eleitores (SILVA, 2004).

Em 1952, o deputado Lenoir Ferreira, propôs uma ementa à constituição Catarinense possibilitando aos municípios que distanciassem até 90 quilômetros da fronteira poderiam se emancipar, independentemente do número de habitantes e sem a necessidade de comprovação de renda. Com a aprovação, em 1953, a concepção dos municípios foi alterada, e iniciava-se o desmembramento territorial de Chapecó, assim a mesma oportunidade acabava também se estendendo aos demais municípios (RODRIGUES, 2004).

Atualmente, São Miguel do Oeste, possui uma população estimada em 39.352 habitantes segundo IBGE (2013). Localiza-se na Mesorregião do Oeste Catarinense, na bacia hidrográfica do Rio Uruguai. É a principal cidade brasileira desde a fronteira com a Argentina, e é a maior cidade do Extremo-Oeste Catarinense. Com base em dados do IBGE e do IDH, o site Sempre Família divulgou a lista das 10 melhores pequenas cidades do Brasil para se viver. São Miguel do Oeste está entre as melhores, em 8ª colocação, tendo como referência cidades com até 100 mil habitantes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho foi desenvolvido no município de São Miguel do Oeste, situado no Extremo Oeste de Santa Catarina. A escolha ocorreu tendo em vista os dados da PNDR de 2005, relacionado classificações microrregionais de Santa Catarina considerada como estagnada e com os dados do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável – IDMS, de 0,667, considerado um município médio (FECAM, 2016).

Para guardar coerência com o objeto de estudo e com os objetivos apresentados a abordagem escolhida para esta pesquisa foi à qualitativa, pois preocupa-se com os

indivíduos e seus ambientes, não havendo limites ou controle impostos pelo pesquisador (SPINDOLA, SANTOS, 2003). Segundo Creswell (2010, p. 43) a abordagem qualitativa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

A pesquisa teve como enfoque o estudo de caso, abordando aspectos relevantes da percepção dos líderes locais com IDMS do município. Segundo Yin (2010) trata-se de uma investigação empírica, realizada através de um conjunto de procedimentos de coleta de dados, possibilitando uma maior profundidade e detalhamento estudo de caso.

A pesquisa é descritiva e tem o intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema, ou seja, busca de torná-lo mais explícito, aprimorando as idéias e buscando novas descobertas. Possibilitando a descrição das características de determinada população ou fenômeno e estabelecendo as relações da percepção das lideranças locais no processo de desenvolvimento regional do município de São Miguel do Oeste (SC) (FIGUEIREDO, 2007).

A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira etapa parte dos dados secundários foram utilizados dados do SIDMS (Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável) da FECAM (Federação Catarinense de Municípios), relacionados aos indicadores sociocultural (educação, saúde, cultura e habitação), econômico (economia), ambiental (meio-ambiente) e político institucional (participação social, gestão pública e finanças públicas), Atlas do desenvolvimento e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para possibilitar o aprofundamento sobre o município pesquisado.

A segunda etapa foi realizada entrevistas semi-estruturadas com base nos IDMS (Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável), com líderes residentes na cidade de São Miguel do Oeste (SC), compostos por 4 líderes do município, em quatro segmentos, comunidade, indústria, comércio e serviços e político. Os integrantes das pesquisas foram escolhidos por critério de conveniências sendo membros ativos nos órgãos CDL, SENAI, Governo Municipal, e associação comunitária.

A análise e interpretação dos dados utilizada foram, análise de conteúdo, está relacionada às dados das entrevistas com os líderes, as categorias utilizadas para a análise foram: Sociocultural e suas sub-dimensões, Econômica, Ambiental e Político Institucional analisando a percepção das lideranças, pontos positivos e negativos e intervenções sobre as dimensões estabelecidas no IDMS. Segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações e o objetivo é a

inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e a inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Para concluir a análise, foi desenvolvida a matriz CPD que é uma metodologia utilizada na elaboração de Plano Diretor, baseado em três elementos Condicionantes (são os elementos do ambiente urbano e natural, ou de plano e decisões existentes, que determinam a ocupação e o uso do espaço municipal), as Potencialidades (são elementos, recursos ou vantagens que podem ser incorporados positivamente ao sistema territorial, ou não estão sendo aproveitados adequadamente) e as Deficiências (são situações que devem ser melhoradas ou problemas que devem ser eliminados)(MORGAN *et. al.*, 2015).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção será dividida em dois tópicos. O Primeiro tópico será a análise de dados primários e secundários, o segundo tópico será relacionado à apresentação da Matriz CPD listando os fatores condicionantes, potencialidades e deficiências do município analisado. E por fim será exposto uma prospecção para o município, na promoção do desenvolvimento municipal e regional. Para facilitar os sujeitos foram denominados: indústria, comércio e serviços, comunitário e político.

Para maior aprofundamento, é necessários alguns apontamentos sobre o Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável - IDMS, o sistema de medição é caracterizado de zero (0) a um (1), quanto mais próximo de um for o valor do IDMS, maior será a sustentabilidade do município, levando-se em consideração as dimensões apresentadas e quando mais próximo de zero for o valor do IDMS mais esforço terá que ser feito pelos atores municipais para construir uma realidade local mais sustentável (FECAM, 2016). Os dados serão apresentados em blocos, divididos por suas dimensões e sub-dimensões.

O município de São Miguel do Oeste, é um município, considerado mediano, possui um IDMS de 0,667, esse número é reflexo das dimensões Sociocultural (0,754), econômica (0,691), ambiental (0,61) e Político institucional (0,613). Desta forma pode-se destacar alguns pontos positivos e a melhorar, apresentados pelo IDMS, nas quatro dimensões iniciando pela Sociocultural (FECAM, 2016).

Na educação, pode-se destacar o indicador de qualidade (0,819), IDEB da rede pública - anos iniciais e anos finais e o índice de analfabetismo relativamente baixo 4,64%, ainda a existência de e conselho municipal de educação em atividade e a taxa de

atendimento escolar de 6 a 14 anos (rede pública e privada) de 84,38%, o que possibilita um índice geral de 0,73, como pontos a serem desenvolvidos mostra-se a taxa de distorção idade-série na rede pública e o abandono escolar no ensino médio de 4,5% (FECAM, 2016).

Nesse sentido confirma-se com os entrevistados, aspectos do desenvolvimento da educação infantil, desenvolvimento da educação nos últimos anos. Conforme o relato do entrevistado da indústria “[...] hoje os pontos positivos que nós temos são a universidade do Oeste... o sistema S que engloba Senai, Senac, Sesc, Sesi e IEL [...]. O IFSC [...], que também é um órgão importante que está aqui, então ele já nos traz uma condição diferenciada.” A preocupação com o processo de desenvolvimento educacional é um ponto abordado também pelo entrevistado da comunidade “[...] o município tem melhorado muito principalmente na educação infantil, tem construído muitas creches [...]” mostra-se uma preocupação com o ensino básico, técnico e superior, a educação passa a ser vista por diferentes olhares o que possibilita um maior entendimento sobre o todo (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Nessa construção sobre o pilar da educação, mostra alguns pontos a melhorar, destacado pelos entrevistados “[...] são os mesmos pontos de melhoria na educação do Brasil, o ensino médio! No ensino médio tem evasão, no ensino médio tem baixos índices no IDEB, no ENEM, então assim é uma catástrofe [...]” (INDÚSTRIA), e “[...] é uma pena que o incentivo e o salário para os professores é muito baixo, claro é algo em nível de Brasil, deveria ir mais dinheiro para a educação.” (COMÉRCIO E SERVIÇOS).

A preocupação exemplificada pelos entrevistados diz respeito ao desenvolvimento da educação, na falta de valorização dos professores, na má distribuição da renda para a educação, falta de infraestrutura e materiais necessários para o desenvolvimento das atividades. Outro fator é relacionado à evasão escolar principalmente dos alunos do ensino médio, que posteriormente estará relacionado à falta de qualificação da mão de obra (DALLABRIDA; BECKER, 2003; BOISIER, 2004; VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Na Saúde, pode-se destacar cobertura da atenção básica e percentual populacional com cobertura da estratégia de saúde da família de 84,13%, apesar do índice em saúde ser de 0,759, alguns pontos merecem destaque, o número de consultas médicas (SUS) por habitante de 1,61, sendo um dos percentuais mais baixos, 0,537 e outro fator que interfere no número de consultas é proporção de médicos por 1000 habitantes, sendo de 1,71, cerca de 9,11% da população sofre de hipertensão, o que pode ser considerado mais um ponto a ser melhorado no médio e longo prazo (DALLABRIDA; BECKER, 2003).



Nesse quesito, a percepção dos entrevistados mostra-se homogênea em relação à qualidade do serviço, nos tipos de serviços prestados e na qualificação dos profissionais. Entretanto, pontos a melhorar foram apontados, como o esclarecimento a população sobre a diferença dos atendimentos da UPA e do Hospital Regional, a falta de médico que possa visitar pessoas carentes e fazer atendimento as famílias, abordado pelo líder do comércio e serviços apontou “[...] Falta em São Miguel do Oeste um médico de família, que trabalhe nas casas com as famílias, visitar as famílias mais carentes e ver a origem do problema.”.

Relacionado à cultura, o município possui grupos artísticos, infraestrutura cultural, equipamentos socioculturais e investimento em cultura sobre a receita corrente líquida de 1,69%, porém é um dos indicadores de menor índice 0,333, devido a falta estrutura de gestão para promoção da cultura e a não adesão ao sistema nacional de cultura e a inexistência de conselho municipal de cultura em atividade (DALLABRIDA; BECKER, 2003; FECAM, 2016).

Os entrevistados, confirmam os dados do IDMS a não existência de um conselho de cultura, prejudica o desenvolvimento da cultura local (costumes e tradição). Apresentado nas falas do entrevistado indústria “[...] eu acredito que o conselho municipal de cultura deveria estar em atividade [...].” Outro ponto relevante, é o incentivo financeiro para o desenvolvimento da cultura, do comércio e serviços “[...] Decaiu nos últimos 3 anos a questão da cultura, o investimento em cultura, está em segundo plano [...].” e do líder político “[...] o custo é muito elevado e o município não consegue arcar com isso.”, mostra que a cultura é algo que o município pode desenvolver, vem ao encontro dos IDMS relacionado a cultura, não existência de um conselho de cultura em atividade (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Sobre a habitação, pode-se destacar que o município possui uma estrutura de gestão para políticas habitacionais, possui um conselho municipal de habitação em atividade, possui um plano municipal de habitação, e possibilita o cadastro ou levantamento de famílias interessadas em programas de habitação, porém pode-se destacar que densidade excessiva de moradores por dormitórios nos domicílios é expressivo 4,65%.

Um ponto destacado pelo líder comunitário “[...] de um tempo pra cá a nossa cidade realmente ficou muito bonita, [...] tem alguns projetos habitacionais que melhoraram a vida das pessoas, porque quem conheceu as favelas [...] era muito, muito feio, era muito desumano.”. A realocação de pessoas que moravam nas favelas para conjuntos habitacionais, é um fator importante, mostra-se uma preocupação em promover habitação e qualidade de vida aos moradores da cidade (BOISIER, 2004).

Sobre os pontos a melhorar, destaca-se a problemas relacionados a mobilidade urbana, destacado pelo líder da indústria “ [...] A mobilidade já está sendo um problema na cidade, estacionamento nos horários de pico, as rodovias, ferrovias, o anel viário. A própria ferrovia que nós queremos trazer para cá, isso também tem a ver com habitação [...]”, foi destacado pelo líder comunitários falta de moradias, a falta de orientação as famílias a respeito da mudança para os conjuntos habitacionais.

Desta forma, a percepção dos entrevistados, mostram pontos significativos, para o desenvolvimento da dimensão sociocultural, no que diz respeito a educação, saúde, cultura e habitação, alguns pontos de intervenção foram destacados como o controle de evasão do ensino média, a utilização correta dos recursos para a educação, esclarecimento para a população a respeito dos serviços de saúde, investimentos em cultura, criação de secretaria de cultura, organização e planejamento de mobilidade urbana, fiscalização de obras e habitação, e orientação a famílias em processo de transição de habitação (DALLABRIDA, 2001; BOISIER, 2004).

Diante da dimensão econômica, os índices são homogêneos entre si, pode-se destacar indicadores evolução média do valor adicionado no último triênio de 18,57%, o PIB per capita R\$ 19.155,53 e o baixo percentual de domicílios em situação de pobreza 3,47%, porém Remuneração Média dos Trabalhadores Formais R\$1421,98, com índice de 0,577, um índice baixo e média de crescimento do ISS no último triênio de 3,66%, como um ponto limitante.

Em relação à dimensão econômica, a percepção dos entrevistados mostrou-se heterogeneia, no que diz respeito a renda bruta per capita do município de São Miguel do Oeste, considerando que a renda é de R\$ 1421,98, mostra diferentes olhares sobre determinada situação, conforme depoimentos dos entrevistados da indústria “[...] pela renda per capita estamos muito mal. [...] Nós temos um IDH alto porém a per capita São Miguel do Oeste é baixa. E isso é um ponto alarmante, [...]. Então ganhar R\$1421,98 por mês alguma coisa está faltando! [...]”, o líder político “A nossa região possui uma economia fortemente formada no agronegócio. A renda é razoável, e São Miguel do Oeste está bem posicionado, mas o que diz respeito a renda ainda há a necessidade de melhorar mais isso. [...]”. Os relatos dos entrevistados mostram diferentes pontos de vista sobre a renda per capita e o desenvolvimento econômico do município, as diferentes percepções relacionam-se com a área de atuação de cada indivíduo (BOISIER, 2004).

Diante disso, alguns pontos de intervenção podem ser destacados, como incentivos para o desenvolvimento econômico local, política de incentivo a empresas se alocarem em

São Miguel do Oeste, capacitação para funcionários da indústria, comércio e serviços, investimentos em inovação tecnológica.

Na dimensão Ambiental, pode-se destacar alguns pontos positivos, percentual de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo (97,57%), percentual de domicílios atendidos por rede pública de água (81,29%) e depósito de lixo em locais licenciados. Porém percentual de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica é de 71,14%, ou seja, 28,86% da população não possui acesso a rede de esgoto ou fossa, um índice alto, outro ponto é efetividade da estrutura de gestão ambiental e do conselho municipal de meio ambiente, índices baixo 0,4 e 0,15 respectivamente, ainda, áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias de apenas 12,22%, sendo um número significativamente baixo, sendo que o município tem como base o agronegócio (FECAM, 2016).

Sobre a dimensão ambiental os pontos positivos destacados foram, a presença de órgãos fiscalizadores, destacado pelo líder da indústria “[...]essa questão já estamos melhorando bastante, já temos os órgãos regulamentadores, então isso é bem importante, que eles estão fazendo estas averiguações, mas claro que estamos começando, é um processo. [...]” sobre o sistema de coleta seletiva destacado pelo líder comunitário “A coleta seletiva aqui em São Miguel do Oeste ainda é um processo primário, mas o local que se utiliza como depósito não está adequado e cria-se outro problema. setor [...]”

Entretanto, pode-se destacar alguns pontos negativos relacionado à dimensão ambiental, o sistema fiscalizador é estadual e não há um conselho para atuar no município, destacado pelo líder político “[...] Quanto à fiscalização é realizada por um Órgão estadual e também não há um conselho para atuar nesta área, o que reforço falar que é fundamental para uma gestão com menor custo para a sociedade.” Os entrevistados mostram uma preocupação com o desenvolvimento ambiental do município, relacionado à coleta do lixo e a estação de tratamento de esgoto.

A quarta e última dimensão a Político Institucional, pode-se destacar a subdimensão finanças públicas com o menor índice de 0,525, o que agrava a situação é a suficiência de caixa 0%, mostrando uma dificuldade em trabalhar com as despesas e investimentos, ainda, receita corrente líquida per capita R\$ 1616,33, tendo uma taxa de arrecadação abaixo do desejado, e a percentual da receita comprometida com folha de pessoal é de 50,46%, o que compromete mais da metade do dinheiro de arrecadação, sobrando para o investimento público per capita de R\$ 365,99, para desenvolvimento do município.

Sobre o a dimensão político institucional, está relacionado à participação social, gestão pública e finanças públicas, alguns pontos foram destacados, como a participação da sociedade no desenvolvimento da região (DALLABRIDA, 2001), destacado pelo líder da indústria “[...]Falta nós nos organizarmos, a sociedade, para traçar os nossos objetivos a longo prazo, seria fazer um plano pra 30, 50 anos, como exemplos de outras cidades, da pra citar Maringá no Paraná, da pra citar Chapecó, falta isso! Tem que ser um negócio pensado [...]”.

Outro fator foi a participação dos empresários e líderes, efetividade do sistema político no processo de desenvolvimento relatado pelo líder comunitário “[...] As lideranças do município deveriam se movimentar para pensar em investir em coisas para nossa região, não esperar vir alguém de fora para pensar alguma coisa aqui [...]”. E pelo líder do comércio e serviços “[...] As vozes dos empresários não são ouvidas. Acontece que os políticos deveriam pensar pela população e não atacar um ao outro, pensando em si mesmos. [...]”. Ao mesmo tempo pensar no processo de participação social no desenvolvimento do município, é um fator significativo em âmbito social, para promover a vós da sociedade no processo de mudança.

Na terceira e última subdimensão a participação social pode-se destacar, existência de organizações representativas da sociedade civil (7) e a existência de conselhos municipais paritários (5), e como ponto limitante pode-se destacar o percentual de mulheres vereadoras de 22,22%, ainda inferior ao número de vereadores do sexo masculino.

Desta forma pode-se destacar algumas limitações a primeira é que o IDMS, utiliza alguns indicadores binários, ou seja, zero (0) ou um (1) ou sim e não, considerando aspectos com existência ou não existência de conselho municipal de educação em atividade, legislação de proteção ao patrimônio cultural, conselho municipal de cultura em atividade, plano municipal de habitação, conselho municipal de habitação, em fundo municipal de habitação, de cadastro de famílias interessadas em programas de habitação, depósito de lixo em locais licenciados, de plano de cargos e salários, de capacitação de servidores e suficiência de caixa, ou ainda se o município adere ou não adere a outros sistemas, como sistema nacional de cultura (MORGAN *et. al.*, 2015; FECAM, 2016).

Essa forma de avaliação, pode por sua vez criar uma inverdade, ou ainda, uma superficialidade no mecanismo de avaliação, prejudicando a leitura dos dados e de sua fidedignidade (MORGAN *et. al.*, 2015).

Diante do exposto, o levantamento dos dados e a relação com a percepção de cada um dos entrevistamos, possibilita compreender as diferentes percepções sobre o processo

de desenvolvimento regional. Os sistemas do comércio e serviços, a indústria, o sistema político e comunidade, possuem ideias comuns entre si em alguns aspectos como saúde, educação e cultura, todavia, a divergência ou a visão que cada entrevistado possui sobre o desenvolvimento regional, parte da área de atuação que está inserido, seja no comércio, na indústria, no sistema político ou na sociedade, o estudo possibilita compreender as diferentes percepções de uma forma holística (DALLABRIDA; BECKER, 2003; BOISIER, 2004; VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Na sessão seguinte será apresentada a matriz CPD e as propostas de intervenção sobre os condicionantes, as potencialidades e as deficiências no município de São Miguel do Oeste.

## 5 MATRIZ CPD E PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

A matriz CPD, foi desenvolvida após a análise dos dados primários e secundários pode ser observada no Quadro 01.

Quadro 1: Matriz CPD e Propostas de Intervenção

DIMENSÃO	CONDICIONANTES	POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
SOCIOCULTURAL - EDUCAÇÃO	- Sistema nacional de educação;	- Indicador de qualidade no ensino; - IDEB da rede pública - anos iniciais e anos finais; - Índice de analfabetismo; - Existência de e conselho municipal de educação em atividade; - Taxa de atendimento escolar de 6 a 14 anos;	- Taxa de distorção idade-série na rede pública; - Abandono escolar no ensino médio; - Limitação de profissionais para intervenção escolar	- Desenvolvimento de plano de controle de evasão escolar; - Implementação de política de valorização dos professores; - Aumento da distribuição da renda para a educação; - Ampliação e conserto de infraestrutura educacional;
SOCIOCULTURAL - SAÚDE	- Sistema Nacional de Saúde;	- Cobertura da atenção básica; - Percentual populacional com cobertura da estratégia de saúde da família;	- Número de consultas médicas (SUS) por habitante; - Proporção de médicos por 1000 habitantes; - Índice de hipertensão; - Relação entre a qualidade do serviço e os tipos de serviços;	- Esclarecimento para a população da diferença dos atendimentos da UPA e do Hospital Regional; - Investimento em profissionais (médicos) para atendimento a famílias carentes (domiciliar); - Campanha de prevenção de doenças do coração;
SOCIOCULTURAL – CULTURA	- Diferenças culturais; - Acesso a recursos;	- Possui grupos artísticos; - Infraestrutura cultural; - Equipamentos socioculturais; - Investimento em cultura sobre a receita corrente líquida;	- Falta estrutura de gestão para promoção da cultura; - Não adesão ao sistema nacional de cultura; - Inexistência de conselho municipal de cultura em atividade.	- Aderir ao Sistema Nacional de Cultura; - Criar o Conselho Municipal de Cultura; - Criar plano municipal de cultura; - Aumentar os investimentos em cultura; - Incentivar ações culturais na região;

				- Desenvolver a cultura Italiana e alemã;
SOCIOCULTURAL – HABITAÇÃO	- Burocracia para a liberação de obras;	- Estrutura de gestão para políticas habitacionais; - Possui um conselho municipal de habitação em atividade; - Possui um plano municipal de habitação; - Cadastro ou levantamento de famílias interessadas em programas de habitação;	- Densidade excessiva de moradores por dormitórios nos domicílios;	- Desenvolver de projetos habitacionais sustentáveis; - Qualificar funcionários em gestão de projetos, processos e captação de recursos; - Desenvolver de plano de mobilidade urbana; - Disponibilização de profissionais (Assistente social e psicólogos) para atendimento a famílias que mudam-se para conjuntos habitacionais; - Buscar na instância estadual e federal, recursos financeiros para desenvolvimento de novos projetos habitacionais;
ECONÔMICO	- Carga tributária Nacional; - Sistema de apoio à agricultura;	- Evolução Média do Valor Adicionado no último triênio; - PIB per capita; - Baixo Percentual de Domicílios em Situação de Pobreza;	- Remuneração Média dos Trabalhadores Formais; - Média de Crescimento do ISS no último triênio; - Crise econômica na construção civil;	- Desenvolver o agronegócio, por meio de incentivos fiscais; - Criar plano de desenvolvimento da agricultura familiar; - Criar plano estratégico de incentivo a compra local; - Criar um sistema de capacitação de Mão de obra (indústria, comércio e serviços) - Política de incentivo de novas indústrias, tecnologias e inovação; - Criar plano de desenvolvimento para o turismo;
AMBIENTAL	- Alteração climática;	- Percentual de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; - Percentual de domicílios atendidos por rede pública de água; - Depósito de lixo em locais licenciados;	- Percentual de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; - Efetividade da estrutura de gestão ambiental e do conselho municipal de meio ambiente;	- Criar órgão de fiscalização ambiental municipal; - Criar leis específicas para tratar a questão ambiental no município - Criar de uma indústria de reciclagem; - Fiscalizar as áreas rurais; - Implementar sistema de

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservar áreas nativas nas propriedades agropecuárias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>tratamento de esgoto e resíduos;</li> <li>- Desenvolver projeto de reflorestamento em área de preservação;</li> </ul>
POLÍTICO INSTITUCIONAL – FINANÇAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema Nacional de prestação de contas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentual de receita própria sobre a Receita Corrente Líquida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suficiência de caixa 0%;</li> <li>- Receita corrente líquida per capita;</li> <li>- Percentual da receita comprometida com folha de pessoal;</li> <li>- Investimento público per capita;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver controle de contas públicas;</li> <li>- Criar incentivo a regularização de imóvel;</li> <li>- Fiscalizar imóveis irregulares;</li> <li>- Controlar e fiscalizar as empresas sem emissão de NF eletrônica;</li> <li>- Desenvolver estudos regionais para desenvolvimento de novos loteamentos;</li> </ul>
POLÍTICO INSTITUCIONAL – GESTÃO PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatuto do servidor público;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em consórcios Intermunicipais e em colegiados intermunicipais;</li> <li>- Existência de plano de cargos e salários;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo índice em planos de desenvolvimento setoriais;</li> <li>- Inexistência de plano de capacitação de servidores;</li> <li>- Baixo quadro de funcionarios com ensino superior;</li> <li>- Estabilidade do servidor público;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação de funcionários públicos;</li> <li>- Reestruturar plano de cargos e salários;</li> <li>- Aumentar a transparência com a população;</li> <li>- Executar avaliação 360°;</li> <li>- Realizar pesquisa de satisfação popular;</li> <li>- Desenvolver reuniões de alinhamento de resultados;</li> <li>- Estreitar o relacionamento com através das redes sociais;</li> </ul>
POLÍTICO INSTITUCIONAL – PARTICIPAÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de comunicação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de organizações representativas da sociedade civil;</li> <li>- Existência de conselhos municipais paritários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentual de mulheres vereadoras.</li> <li>- Influência negativa dos meios de comunicação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campanha de participação da sociedade no desenvolvimento da região;</li> <li>- Promover reuniões mensais com a participação dos empresários e líderes da comunidade;</li> <li>- Incentivo a participação da mulher na política;</li> <li>- Campanha de incentivo ao jovem no desenvolvimento da cidade;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.



## 4 PROSPECÇÃO

Por meio do desenvolvimento da Matriz CPD, foi possível visualizar os pontos positivos e os pontos a melhorar em relação ao desenvolvimento do município de São Miguel do Oeste (SC). Para possibilitar maior entendimento sobre o IDMS e a percepção dos líderes locais sobre o desenvolvimento regional, foi desenvolvido objetivos estratégicos para o desenvolvimento do município, conforme Quadro 02.

Quadro 02: Objetivos estratégicos para desenvolvimento municipal

Dimensão	Objetivos estratégicos
SOCIOCULTURAL - EDUCAÇÃO	Promover uma educação de qualidade nos níveis infantil, fundamental e médio; Desenvolver política de controle de evasão escolar
SOCIOCULTURAL - SAÚDE	Proporcionar atendimento de qualidade em todos os serviços de saúde;
SOCIOCULTURAL – CULTURA	Desenvolver a cultura em prol da diversidade cultural;
SOCIOCULTURAL – HABITAÇÃO	Promover moradia e habitação para famílias de baixa renda; Desenvolver projetos de moradias sustentáveis; Criar plano de mobilidade urbana e rural;
ECONÔMICO	Desenvolver ações de desenvolvimento para o comércio e serviços e indústria; Cria plano de desenvolvimento do turismo e inovação;
AMBIENTAL	Promover projetos de educação ambiental; Criar destinação correta para o lixo e esgoto; Desenvolver plano de preservação ambiental;
POLÍTICO INSTITUCIONAL – FINANÇAS PÚBLICAS	Fiscalizar e regulamentar loteamentos; Promover políticas de consumo no município.
POLÍTICO INSTITUCIONAL – GESTÃO PÚBLICA	Desenvolver os servidores públicos; Promover atendimento de qualidade para a população;
POLÍTICO INSTITUCIONAL – PARTICIPAÇÃO SOCIAL	Criar campanhas de incentivo ao jovem no desenvolvimento do município; Promover programas de participação feminina no desenvolvimento municipal;

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2016.

Os objetivos estratégicos possibilitam ao governantes pensar em estratégias para desenvolver os ponto supracitados, o Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável - IDMS e as entrevistas com líderes locais, gerou informações significativas para o desenvolvimento do diagnóstico (Matriz CPD) e possibilitando visualizar o desenvolvimento do município de varios ângulos, da indústria, do comércio e serviços, do político e da

sociedade. Gerando aspectos significativos para a construção de um plano de desenvolvimento para o município.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento municipal e regional, é de suma importância para todos os setores intrínsecos ao município, desenvolver ações que possam melhorar os indicadores e o processo evolutivo da economia, do meio ambiente e da sociedade, possibilita um crescimento do município, pensando no médio e longo prazo. O plano de desenvolvimento municipal apresentado nesse trabalho mostra possíveis intervenções para melhoria e desenvolvimento das dimensões econômica, ambiental, sociocultural e político institucional.

A matriz CPD, mostrou-se um ferramenta significativa para a análise do contexto de desenvolvimento regional, relacionando os dados secundários (IDMS) e correlacionando com as percepções dos líderes locais foi possível identificar as potencialidades, as deficiências e os pontos condicionantes do município, e possibilitar intervenções para desenvolver de maneira organizada e planejada, ações de melhoria e desenvolvimento do município.

Desta forma, o objetivo do trabalho foi analisar a percepção dos líderes locais sobre o desenvolvimento regional no município de São Miguel do Oeste (SC), mostrou-se pontos significativos em relação a percepção dos líderes locais do comércio e serviços, da indústria, da política e da comunidade. O primeiro fator que se pode destacar é a percepção relacionada às áreas de atuação onde estão inseridos, é um fator impactante, nas entrevistas fica claro a importância que cada um tem sobre o ponto econômico, social e ambiental, com vistas a sua área de vivência.

O segundo fator é as diferentes percepções sobre o desenvolvimento regional, os líderes entrevistados indústria, comércio e serviços, mostram sua percepção voltada para a dimensão econômica, buscando estratégias de desenvolvimento de aumento de renda per capita, geração de emprego e desenvolvimento de tecnologia e inovação. Já o líder da comunidade, mostra-se preocupado com o fator sociocultural, nos relatos, envolve-se com os aspectos relacionados à moradia, informação para a comunidade, esclarecimentos sobre a saúde, e criação e geração de emprego para a comunidade. E o líder político, mostra-se centrado em duas dimensões a primeira a econômica e a segunda a sociocultural, buscando relacionar a sociedade com o desenvolvimento econômico do município, buscando possibilidades de desenvolver as duas dimensões. Em contrapartida, a esfera ambiental foi pouco explorada e relatada, o que mostra um aspecto significativo a ser explorado pelo município.

Por fim, compreender a percepção dos líderes locais associados ao desenvolvimento regional e municipal, é de suma importância, sendo que a participação da comunidade no processo de desenvolvimento municipal possibilita pensar em estratégias para desenvolver o município. Outro fator é a Matriz CPD e os objetivos estratégicos, prospectam possíveis intervenções para o município, mostrando-se um ferramenta viável para a construção de plano de desenvolvimento municipal.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEKELE, G. W.; JACKSON, R. W. **Theoretical perspectives on industry clusters**. Virginia: Morgantown: Regional Research Institute; 2006.

Disponível em: <<http://www.rrri.wvu.edu/pdffiles/bekelep2006-5.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2016

BERNARDY, J.; *et al.* **Apresentação dos indicadores de desenvolvimento sustentável das mesorregiões do estado de Santa Catarina Brasil** RIEM, Nº13, Año VII, ISSN 0719-1790, Pp. 9-40, 2016.

BOISIER, S. **Desarrollo territorial y descentralización**. El desarrollo en el lugar y en las manos de la gente. Revista EURE, Vol. XXX, Nº 90, pp. 27-40, 2004.

BRANDÃO, A. C. **Producción social del ambiente construido y sus escalas espaciales: notas para una teoría a cerca de las acciones y decisiones de sujetos concretos**. In: FERNÁNDEZ, V. R.; BRANDÃO, C. A. **Escalas y políticas del desarrollo regional: desafíos para América Latina**. Buenos Aires / Madrid: Miño y Dávila, p. 241-272, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALLABRIDA, V. R. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2010.

DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. **Governança Territorial Um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica**. Desenvolvimento em Questão, ano 1, n. 2, Ijuí, p. 73-98, 2003.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável**. Disponível em: <http://indicadores.fecam.org.br/> Acesso em: 03 de julho de 2016.

FIGUEIREDO, N. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo. Yendis, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados Demográficos**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 30 de Junho 2016.

MORGAN, A. *et al.* **Desenvolvimento territorial com base nas suas potencialidades:** aplicação da matriz de condicionantes, potencialidades e deficiências – CPD CPD. Economia e Desenvolvimento.[s.l.], v. 27, n. 1, p.143-163, 3 jun. 2015. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1414650918115>.

MILANI, C.; SOLINÍS, G. Pensar a democracia na governança mundial: algumas pistas para o futuro. In: MILANI, C.; ARTURI, C.; SOLINÍS, G. (Org.). **Democracia e governança mundial:** que regulações para o século XXI? Porto Alegre: Universidade/UFRGS/Unesco, 2002. p. 266-291.

OLIVEIRA, O. M. de. **Teorias Globais e suas revoluções:** Fragmentações do mundo. Ijuí: Unijuí, 2005.

PNDR.**Política Nacional de Desenvolvimento Regional. 2015.** Disponível em: <http://www.mi.gov.br/politica-nacional-de-desenvolvimento-regional-pndr>, acesso em 02 jul. 2016

RODRIGUES, P. E. D. **Os Prefeitos de são Miguel do Oeste no século XX.** São Miguel do Oeste, MCLEE, 2004

SILVA, A. L. **Fazendo cidade:** a construção do urbano e da memória em São Miguel do Oeste-SC, 2004, 212 f. Dissertação (Mestrado em História Cultural) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S. **Woman and work:** the history of life of nursing professionals who are also mothers. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, p. 593-600, set./out. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 mai. 2016.

VALENTINI, P. J. Z. **Estrutura produtiva e crescimento econômico nas regiões do Rio Grande do Sul, 1996-2005.** Dissertação (mestrado), Porto Alegre: PPGE/PUCRS, 2008.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, E. M. **Fundamentos de economia.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.